



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OS ESPAÇOS DIGITAIS DE LETRAMENTO: AVENTURA E CRIATIVIDADE NO UNIVERSO *FANFICTION*

Waldinéia Lemes da Cruz Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus São Vicente.
waldineiaalves@gmail.com

Resumo: Em tempos de cibercultura, a tecnologia digital é responsável por uma diversidade de produção de leitura e escrita desenvolvidas em comunidades virtuais, *blogs* literários e não literários e redes sociais que conduzem a uma aprendizagem coletiva e colaborativa disposta na rede, no entanto, vale considerar as formas de como o sujeito aprende e apreende a língua e se constitui por ela. Assim, este artigo objetiva refletir sobre os espaços grafocêntricos para a prática de letramento potencializada por ambientes virtuais como recursos e ferramentas de aprendizagem da língua ressignificada num universo híbrido de possibilidades reais. Dessa forma, o intuito é compreender de que maneira o *Fanfiction* – ficções de fã - se constitui espaços de leitura e escrita de histórias ficcionais, e como valoriza a criatividade e a autoria num território que favorece a interação e o aprendizado conduzindo os usuários às práticas sociais diversificadas. A pesquisa é de caráter qualitativa de cunho interpretativista com base no método de observação não participante, tendo em vista que os sujeitos desenvolvem habilidades de leitura e escrita em espaços não convencionais, e estão conectados e imersos em ambientes virtuais que favorecem o letramento. As conclusões apontam que os movimentos de leitura e escrita de *Fanfiction* podem constituir práticas de Letramento por tornar a leitura e a produção de textos significativos e imprescindíveis para a formação do leitor/escritor, e, contudo, contribuir para uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: *Fanfiction*; Letramento; Contexto digital.



INTRODUÇÃO

Os desafios que mais fortemente impulsionaram a esta pesquisa surgiram do contexto profissional que trouxe à baila discussões em torno do ensino de leitura e escrita, especialmente no Brasil, onde paira uma percepção de fragilidade escolar em relação ao ensino da Língua Portuguesa, visto que os resultados obtidos em exames nacionais, como o Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB); Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil, entre outras, evidenciam tal limitação na produção de textos dos estudantes brasileiros.

Muitos jovens utilizam-se da Internet de várias maneiras e para diversas finalidades, nela eles produzem textos sofisticados nas suas interações virtuais, contudo, observa-se que quando envolvidos em contextos escolares, parece que a mesma atividade produz pouco ou nenhum sentido, mas então, por que os alunos/usuários produzem textos elaborados em comunidades virtuais? De que forma essas práticas poderão contribuir para um ensino de e da língua mais significativo que partisse da escola para além dela? E no caminho de muitas inquietações e reflexões em torno da leitura e escrita é que trouxeram pistas que orientaram o desenrolar dos “nós” deste estudo.

O universo *Fanfiction* – ficções escritas por fãs – reconhecido como espaço onde a cultura de leitura e produção de textos são estimuladas constantemente por compartilhamentos virtuais, servirá para investigar a constituição do letramento, bem como analisar os reflexos dessa cultura de participação na formação do leitor/escritor que atenda às exigências acadêmicas e sociais para um mundo globalizado e tecnológico.

O *Fanfiction* se tornou conhecido mesmo antes do advento da Internet e surgiu nos Estados Unidos com o intuito de reinterpretar as obras consideradas fora do cânone escolar, ou seja, obras de cultura de massa ou de cultura pop. A sua circulação, no início do século XIX, era mais restrita e com isso pouco divulgada pelas condições de circulação. Com a Internet e com a popularidade da série *Harry Potter*, entre 2002 e 2005 é que aumentaram consideravelmente os *Websites* dedicados aos fãs-navegadores-leitores dessa obra, inclusive no Brasil.

O *Fanfiction* hospeda histórias dos universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos de ficção – criado por leitores-fãs do cânone, aqui se referindo à obra original, que transcendem a posição de meros consumidores quando recriam, ampliam e subvertem ambientes ficcionais de outros criadores em suas próprias histórias. E a Internet permitiu que essas histórias fossem disseminadas, e com isso abriram caminhos para novos relacionamentos entre fãs do mundo



inteiro. No Brasil, desde 2000 tornaram-se mais evidentes o aparecimento de *Websites* dedicados à publicação de *fanfictions*, ano em que foi lançado o primeiro livro da série *Harry Potter*. Apesar de seu sucesso, esse gênero ainda é desconhecido e/ou ignorado no âmbito escolar.

Os escritores e leitores de *fanfiction* ou fanfiqueiros, como são chamados, não são/estão isolados. A partir da necessidade de divulgação do seu texto, é que as comunidades de fãs vão se formando. E hoje, são muitos os fãs-leitores-escritores que participam e frequentam essas comunidades virtuais com o intuito de compartilhar experiências que possivelmente poderão contribuir para desenvolver outras formas de práticas sociais para além daquelas virtuais.

O intuito deste estudo é aprofundar no conceito de letramento (s), entendido como práticas sociais diversificadas e situadas que envolvem signos como a escrita ou outras modalidades de linguagem com a finalidade de gerar sentidos (ROJO, 2009). Contudo, essa perspectiva de letramento parece sofrer pouco impacto na escola que ainda abarca a noção de alfabetização, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, no sentido de decodificação de estruturas linguísticas. E ainda, investigar e analisar os movimentos de leitura e escrita num determinado contexto digital, e nessa perspectiva também objetiva compreender como as práticas sociais e interacionais representadas pela língua (gem) se constituem no universo *Fanfiction*.

A linguagem é a única distinção entre o homem e qualquer outro animal, e é dela que ser humano adquire a capacidade de se comunicar. É única e a distingue de qualquer outro animal. Segundo Bastos; Candiotta (2007), além da distinção de outros animais, a sua representação simbólica favorece as interações sociais dando condições à sobrevivência humana.

Refletir na e pela linguagem é mergulhar nas tramas e vozes que surgem e ressurgem do pensamento e que constitui o Homem em suas particularidades. E o entendimento de como esse fenômeno acontece para que os sujeitos se apropriem dela, para definir-se está envolto de emaranhados linguísticos que até então, compreendê-los sempre nos parece distante e complexo de que na e pela linguagem nos constituímos agentes ativos para dar sentido ao nosso entorno.

Como estrutura e como sistema, a linguagem independente de situação cultural ou manifestação individual, torna-se parte constitutiva do indivíduo; este por sua vez se detém da fala para exercitar a língua mediante um código sógnico articulado e utilizado por um grupo ou comunidade específica por convenções necessárias. Assim, a linguagem é elemento de sobrevivência humana que depende da representação simbólica e que possibilita todas as interações sociais. Diante disso,

A constituição do sujeito pela linguagem ocorre a partir das interações de que participa. Nestas interações ele assimila palavras alheias, internalizando signos, não



só verbais, que vinculam nas mais diversas interações que mantém com outros.
(ZUIN; REYES, 2010, p. 49)

E pensar em relações e interações sociais, é pensar na dinamicidade e heterogeneidade a que se dispõe a linguagem no âmbito da realidade social ou natural mediada pelo processo comunicativo que encontra terreno fértil para uma abordagem interativo no uso da linguagem, que, por sua vez é altamente complexo dado o seu caráter simbólico e abstrato. Então, por ser primordial na comunicação, Gomes (2011, p. 71) diz que, “[...] a língua está estreitamente ligada aos seus usuários, que, dotados de inteligência, pertencentes a uma cultura e capazes de interagir com outras culturas, exercem influência capaz de alterar a língua.”

E a essa capacidade de alteração da língua por seus falantes em situações reais de uso e em seu contexto social nos remete à ideia de diversas variáveis de seu uso, seja por qualquer variedade utilizada com o intuito de se comunicar e interagir, a língua será perfeitamente legítima e adequada à comunidade que a utiliza.

Sendo assim, infere-se que a língua está em constante transformação, dada a sua natureza dinâmica capaz de incorporar variações em seu sistema padrão. E a essa transformação, na contemporaneidade, com o aparecimento da Internet que motiva o surgimento de novas situações para leitura e escrita, e com isso vem se tornando motivo de preocupações e inquietações aos mais ilustres defensores clássicos da língua, na qual as possibilidades de articular discursos são ínfimas, apesar de que ela disponibiliza a seus usuários escolher o melhor termo que expresse suas ideias, pensamento e desejos, mas desabonam sua plasticidade e a criatividade do leitor/escrito.

A Internet é um acontecimento revolucionário, por ser eletrônica, global e interativa favorece a comunicação em tempo real. Mesmo assim, a Comunicação Mediada por Computador (CMC), nas situações síncronas ou assíncronas é diferente da fala real, mesmo nas formas que se assemelham ou se aproximam a ela, como nas salas de bate-papos. Entre a conversa real e virtual há diferenças notáveis, dada à tecnologia digital, e está relacionada ao retorno simultâneo¹ que ao contrário da conversa face a face é imediato e assim garante o sucesso da comunicação.

Relevante também, é que na CMC em nada se compara ao texto tradicional, pois há a flexibilidade e dinamicidade do hipertexto. Os *links* que compõem o grande texto é a propriedade mais importante da *Web*, e nele os textos rompem com as formas lineares da leitura tradicional, são palavras e imagens eletronicamente conectadas com múltiplos percursos e com vários acessos

¹ Sinais físicos que mantêm uma interação na fala tradicional, como: movimentos com a cabeça, sorriso, vocalizações, olhar, gestos etc.



possíveis. Se por um lado, o texto favorece uma leitura com caminhos fixos, por outro, o hipertexto disponibiliza a leitor/escritor constituir as ideias progressivamente com um conjunto de elementos textuais, ou seja,

(...) um texto é uma estrutura linear, mais ou menos textuais, mais ou menos autônomos, que se ligam coesivamente e coerentemente por relações de ordem, um hipertexto é uma estrutura de rede, cujos elementos textuais são nós, ligados por relações não-lineares e pouco hierarquizadas. (FREITAS; COSTA, 2006, p. 40)

Esses “nós”, permitem construir um jeito diferente da escritura tradicional que se formam a partir dos vários cliques. Como agência, o hipertexto acaba por moldar um novo tipo de leitor/escritor. Um leitor/usuário que participa, interage e constrói coletivamente o seu próprio texto, seu próprio itinerário de navegação. E diante da diversidade e da heterogeneidade de hipertextos, cria-se uma nova linguagem, um estilo on-line que traz mudanças no código alfabético e na escrita formalizada, possibilitando a invenção ou criação de novos códigos, léxicos e até mesmo uma estrutura sintática para a escrita digital.

Depara-se com inúmeras possibilidades de leituras de textos, intertextos e hipertextos, mesmo não institucionalizadas são formas de aprendizagem da linguagem e vem se tornando um importante instrumento mediador para aquisição da escrita e desenvolver a habilidade leitora do indivíduo, servindo, no entanto, para a constituição das práticas sociais e interacionais num dado momento.

O universo digital, neste sentido, oferece uma gama de ferramentas para instigar e levar o indivíduo a entender que a leitura e a escrita como habilidades necessárias para se inserir nesse espaço dinâmico e de múltiplas possibilidades de aprendizagem da língua, seja a língua portuguesa ou estrangeira facilitando por meio dela a participação de indivíduos e grupos variados de maneira interativa que permite a circulação de vozes dos diferentes grupos sociais. Gêneros como *Twitter*, *Google docs*, Redes sociais, *e-mail*, e mais recentemente *Whatsapp* e outras ferramentas de interação, pois são mudanças nos modos de ler e de escrever propiciados pela emergência dos meios e ambientes digitais, considerando que,

’... A leitura é um aspecto fundamental do consumo, em virtude de a sociedade organizar-se em torno da escrita. É através das habilidades de leitura e escrita que se faz possível o exercício da cidadania, e o aprimoramento daquelas habilidades leve o sujeito a conquistar um grau de penetração na sociedade que lhe oportunize aumentar seu nível de interferência nela ... (DE CERTEAU, 2003, p. 261)



No universo das múltiplas linguagens e possibilidades de ensino, o hipertexto, assim como o texto impresso é um recurso que promove a interação entre os sujeitos sociais, e considerado também um evento dialógico e polifônico, pois sobrepõe a outros textos, porém, “Lemke (2002), o hipertexto difere do texto impresso por não ser somente a justaposição de imagens e texto, mas por ter um *design* que permite várias interconexões, possibilidades diversas de trajetórias e múltiplas seqüências.” (ROJO, 2012, p. 37) e dessa forma, traz uma realidade ímpar e nova que abarca novas formas de relacionar ícones e escrita, imagens e outros sistemas sígnicos, sobretudo mantendo a escrita como fonte imprescindível de significações.

A rede oferece múltiplas possibilidades para o ensino de línguas, e encontra terreno fértil para uma abordagem interativa no uso da linguagem. Entre os diversos gêneros digitais, encontra-se o gênero *Fanfiction* – ficções escritas por fãs –reconhecido como espaço onde a cultura de leitura e a produção de textos são estimuladas constantemente por compartilhamentos virtuais, poderia servir para a constituição de letramento. No entanto, compreende-se que,

A vivência do letramento é aquela que possibilita o aprofundamento de leituras de mundo, processo que confere complexidade à linguagem, mas não se limita à palavra escrita. Essas atividades são aquelas que estimulam as faculdades do sujeito, conferindo-lhe sensação de autoridade e competência, decorrente do uso de suas habilidades linguísticas para a reconfiguração da sua compreensão dos textos do mundo – sejam eles impressos ou não -... (VARGAS, 2005, p. 84)

No espaço *Nyah! Fanfiction*, a leitura e a escrita têm um papel significativo para a formação do sujeito, pois o seu contato com o outro, num contexto dialógico, bem como o seu aprofundamento se dará a partir do abrir-se para o outro, voltando-se para si mesmo num determinado espaço-temporal-virtual buscando ressignificar modos comportamentais pela imposição do olhar e da palavra do outro diretamente envolvido pela linguagem escrita.

Inauguram-se novas abordagens de leitura e escrita à margem da escola. Ler e escrever histórias ficcionais estabelecem a construção de sentido na interação social, pois os usuários/leitores/escritores mantêm essa interação e o sentido pela publicação de comentários utilizando-se elementos discursivos híbridos perfeitamente aceitáveis nas comunidades, levando-os a uma aprendizagem colaborativa da língua (gem),

...pois a internet permite-nos acompanhar, como jamais foi possível, a proporção e o alcance da mudança no uso de vocabulário, gramática, ortografia e (cada vez mais) pronúncia. É também possível ver a rápida evolução de uma Linguística Comparativa da Internet, na medida em que o meio se torna cada vez mais multilíngue. (SHEPHERD; SALIÉS, 2013, p. 21)



Em tempos que os modos de ler e escrever tradicionais, depara-se com outros estágios linguísticos conduzindo-nos a reconsiderar questões teóricas da linguagem em contextos interacionais/virtuais. Mudam-se os suportes e as formas de leitura. Pois ela, em tempos de tecnologia digital está presente a todo o momento, desmistificando a ideia de que os jovens não leem e tampouco escrevem, mesmo não sendo as leituras do cânone escolar, mas o que torna relevante é que ler faz parte da rotina desses jovens e adolescentes. De fato, os ambientes digitais, possivelmente, servirão de orientação para construção de novas formas de interação atreladas à leitura e escrita coletiva.

Apesar de tecnologias antigas e corriqueiras, ler e escrever no século XXI, e em diversos suportes deram um novo significado e sentido para o indivíduo contemporâneo, e novos contextos e situações fazem emergir complexos modos de pensar e agir na e pela língua (gem) e com isso, novos eventos de leitura e escrita conduzem-nos a outras configurações de Letramento.

Os estudos linguísticos atuais ressignificam o conceito de alfabetização pelo conceito de Letramento. Mas há que considerar que o entendimento do termo ainda é bastante complexo e multifacetado dado ao seu recente surgimento no Brasil, bem como a variação dos tipos de estudos que abarcam o termo. Há teorias preconizadas por Soares (2010) que examinam, por exemplo, a capacidade de os sujeitos alfabetizados refletirem sobre a sua própria linguagem em comparação àqueles não alfabetizados. Implicam considerar que conhecer somente o código alfabético e linguístico não os classifica, socialmente, como sujeitos letrados. Nessa vertente, ser letrado é desenvolver e usar uma capacidade metalinguística em relação à linguagem.

O letramento, por outro lado, pode ser considerado como prática discursiva de um determinado grupo social, diz Kleiman (1995, p. 18) que esta prática “está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever.” Então, este fenômeno não está exclusivamente ligado a formas únicas e fechadas, ou seja, letrar-se vai além do que é adquirido na escola, pois nela a prática de letramento que estimula a competência individual do sujeito e o promova somente nessa esfera.

Dados os conceitos de letramento por Soares (2010) e Kleiman (1995) como práticas sociais (ler e escrever) que os sujeitos vivenciam em um determinado contexto, já *Lankshear & Knobel* (2006) conceituam letramentos como além da leitura e escrita cunhados pelas práticas sociais na contemporaneidade, sendo que os leitores dispõem de outros conhecimentos além da tradicional



leitura em papel. São as formas heterogêneas das práticas sociais da leitura/escrita e o uso da língua (gem), e isso é importante acionar o conhecimento de mundo e de outros textos.

Os conceitos de letramento no contexto escolar, sobretudo a escrita enquanto tecnologia e também como prática social, não poderão se esgotar em si mesma. A escrita como um saber, um modo de conhecer se incorpora a outras tecnologias, a da informação e da comunicação se mostra cada vez mais necessária em contextos não escolarizados e desprovidos de credibilidade pelos que neles frequentam, considerando que “O conhecimento da escrita em si, como uma forma de linguagem, é o mesmo; entretanto novas condições de produção determinam novas formas de organização do discurso, novos gêneros, novos modos de ler e escrever.” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011, p. 53), em contexto e no universo digital, pois inseridos em sociedades letradas, os sujeitos, escolarizados ou não estarão afetados pelo fenômeno do letramento.

A heterogeneidade das práticas sociais de usos da língua (gem) em contextos letrados, os estudos linguísticos reconhecem a multiplicidade de letramento que variam no tempo e no espaço, sejam locais ou globais, mas ainda se questionam sobre as dimensões reais das práticas sociais, ou seja, se essas práticas serão consideradas como letramento em qualquer espaço e a qualquer tempo, pois é na escola é que convivem os letramentos diferenciados por sujeitos múltiplos.

Ao longo da história, a leitura e a escrita nunca foram práticas atrativas na tradição escolar, visto que os significados dessas habilidades não sofriram o impacto cognitivo desejado. São atos solitários e sem sentido para os jovens ávidos de aventura e criatividade, e isso implica entender que há uma valorização exacerbada, quase que exclusivamente ao gênero literário.

METODOLOGIA

Investigar e pesquisar é buscar um caminho possível para se alcançar os objetivos, é conduzi-la a um olhar quantitativo e/ou qualitativo. Neste aspecto, “o processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria.” (FLICK, 2009, p. 14), buscando assim, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos sujeitos da pesquisa, compartilhando e interagindo com os dados, para então assumir um compromisso ético na elaboração do texto e conseqüentemente a produção de sentido para os estudos científicos.

A metodologia para este estudo é de cunho qualitativo interpretativista por considerar que, “... não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32). E nessa postura metodológica, é possível investigar como os



usuários no ambiente *Nyah! Fanfiction* produzem, reproduzem e compartilham as suas histórias e sustentam a interação em um dado contexto digital, tendo em vista que desenvolvem atividades de leitura e escrita em um espaço não convencional, mas que poderá conduzi-los a práticas de Letramento.

Portanto, a pesquisa tem caráter de observação não-participante de maneira que a comunidade virtual será investigada com o olhar de fora e de forma alguma o pesquisador precisa se integrar a ela, presenciará os fatos sem a participação ativa e sem a intervenção, bem como sem um envolvimento nas situações, configurando-se o papel de espectador. Contudo, estar de fora não implica que a observação não seja ou não esteja organizada com um propósito, pois assim corrobora Flick (2009, p. 204) afirmando que, “os observadores comuns seguem a corrente dos eventos. O comportamento e a interação prosseguem da mesma forma como prosseguiriam sem a presença de um pesquisador, sem a interrupção da intrusão.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a leitura atenta do hipertexto e os elementos coletados, buscou-se pistas que confirmaram que o espaço *Nyah! Fanfiction* conduz os usuários/fãs a práticas de letramento, pois considerando que a leitura e escrita são fios condutores para o letramento escolar, e exclusivamente desenvolvido na e pela escola. E ao contrário do que parece, nesse espaço aparecem elementos significativos para pensar novos caminhos para o Letramento desmistificando a ideia de que não há leitores e tampouco escritores num contexto onde a tecnologia digital é soberana.

O *Nyah! Fanfiction* é um ambiente simples, objetivo e complexo, porém carregado de informações que conduzem o usuário a muitos caminhos, mas que para se chegar a essas sendas exige disposição à leitura, e só por ela que se consegue atingir o objetivo pretendido, seja ler, postar ou comentar alguma história. Assim, o ato de ler representa o fio condutor para acesso aos *links* e *hiperlinks* do *site*, sobretudo é um ambiente que abriga exclusivamente histórias escritas em língua portuguesa, e que permite penetrar e interferir no espaço pelas habilidades que lhes conferem no uso da língua.

No espaço ainda aparece uma informação que garante certa autonomia na produção de *fanfictions*: “Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores. Não nos responsabilizamos pelo material aqui contido.” Com o intuito de que os escritores ainda adolescentes, se tornam responsáveis e conscientes de sua própria produção que, apesar da liberdade aparente da Internet, há de considerar que os danos poderão ser maiores na vida real.



As opções de leitura são muitas no *Nyah! Fanfiction*, pois a partir dos personagens, cenários presentes na história original (cânone) publicada, os fãs exploram a sua criatividade dando mais dinamicidade a personagens sem projeção ou até mesmo juntando elementos de várias outras histórias. Evidentemente, o escritor de *fanfiction* precisa ter um conhecimento aprofundado das histórias originais em que se baseia, e, sobretudo apresentar habilidades e fluência na língua na qual se escreve bem como, disposição à criatividade. São aspectos valorados pelos leitores e frequentadores da comunidade, observados pelos comentários em relação às histórias publicadas.

Na maioria, são autores/leitores adolescentes entre 13-18 anos de idade; são estudantes do ensino médio; há um índice significativo da participação de mulheres como escritoras, mas nem por isso os homens deixam de participar, de forma mais tímida como escritores, e um pouco mais aberta como leitores.

O ambiente *Nyah! Fanfiction* se caracteriza, sobretudo por ser uma comunidade grafocêntrica, sutilmente hibridizada, pois o uso de fotos, imagens, figuras etc, é bastante limitado, dessa forma, não se considera um ambiente multimodal. Mas apesar disso, é um site que proporciona um grau de interação inerente ao hipertexto, e corrobora com a ideia de Lévy (1999) de que os usuários encontrarão as informações além do limite visual graças aos mecanismos do ciberespaço, e é além desse limite visual que o sujeito tem contato com outros eventos para as práticas sociais de ler e escrever, habilidades estas que norteiam as teorias de letramento e que até então são atribuídas e concebidas somente em um determinado contexto, conforme Soares (2010) e Kleiman (1995).

CONCLUSÃO

Entre os gêneros considerados emergentes na *web*, e que se destaca não só por uma forma textual colaborativa, mas como meio que conduz às interações pela linguagem, é o fenômeno *Fanfiction*. Os estudos e pesquisas revelam que em muitos aspectos é um instrumento que potencializa a formação do indivíduo para os múltiplos contextos com muitas possibilidades pedagógicas.

Os escritores dos ambientes virtuais com o intuito de divulgar histórias apropriam-se da escrita de suas *fics* com o intuito de dar sentido e significado às suas produções sem fins lucrativos. Eles realmente, nesse contexto, adquirem o *status* de escritores, e não apenas por conta dos momentos esporádicos de escrita, mas se nutrem das experiências e incentivos para continuar com a tarefa. Percebe-se que esses adolescentes possuem escolarização real e fazem parte de um grupo



socialmente diferenciado e que dispõe de material de leitura disponível nos mais diferentes suportes, do impresso ao digital o que talvez não aconteça com grande parte da população.

As práticas sociais de leitura e escrita, evidenciadas na *web* são efetivas e heterogêneas e que contribui para o letramento do sujeito por apropriação da tecnologia digital é constatado por vários acessos aos *links* pelo mundo dos hipertextos, contudo, entender quais os eventos em que participam os membros do *Nyah! Fanfiction* é considerar a possibilidade de que se constituem sujeitos letrados.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da linguagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizontes: Ceale; Autêntica, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. **News Literacies: everyday practices & classroom learning**. McGraw-Hiel: Open University, 2nd Edition, 2006.

MILL, Daniel (org.). **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.

ZUIN, Poliana Bruno; REYES, Cláudia Raimundo. **O ensino da Língua Materna: Dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire**. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br